Anais

do

I Congresso Nacional Sobre Cirurgia Para Estudantes De Medicina

24 a 26 de setembro de 2021

ISBN: 978-65-87414-11-9

DESENVOLVA-SE
ENSINO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

I congresso nacional sobre cirurgia para estudantes de medicina (4.: 2021:.

Anais do I CNCirEM [recurso eletrônico] / I congresso nacional sobre cirurgia para estudantes de medicina, 24 a 26 de setembro de 2021 em, Brasil; Desenvolva-se [editora].

34 p.

ISBN: 978-65-87414-11-9

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. I congresso nacional sobre cirurgia para estudantes de medicina

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. I congresso nacional sobre cirurgia para estudantes de medicina
CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-11-9

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Dev Criativo

Brasil

24 a 26 de setembro de 2021

ALTERAÇÕES HORMONAIS DAS TÉCNICAS SLEEVE E BYPASS EM CIRURGIA BARIATRICA: PARÂMETROS COMPARATIVOS

André Luiz Monteiro dos Santos Marins (andre.lmsmarins@gmail.com) autor principal, Hélio Gondim de Sales (orientador)
Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo. Mogi das Cruzes – SP

Introdução: A gastrectomia pela técnica Sleeve (SG) e o bypass gástrico em Y de Roux (RYGB), são possibilidades cirúrgicas de correção da obesidade mórbida. **Objetivo:** Comparar, através de revisão literária, as alterações e adaptações das taxas hormonais envolvidas na regulação do apetite em pacientes submetidos as técnicas RYGB e SG em cirurgias bariátricas. **Método e materiais:** Realizou-se uma busca por revisões sistemáticas e estudos clínicos nos Portais BVS, Medline via Pubmed, Scielo e Cochrane. Os descritores utilizados foram retirados dos indexadores MeSH e DeCs além de outros bancos de dados com termos correlatados, utilizando-se como palavras chave: Técnicas em Cirurgia Bariátrica, gastrectomia vertical, derivações gástricas em Y-de-Roux, alterações hormonais pós-bariátrica. **Resultados:** Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão foram identificados 11 artigos pertinentes ao tema. Síntese de Evidências: A RYGB leva maior redução dos níveis pós-prandiais de grelina, acarretando em redução no apetite, juntamente aumento da produção do Peptídeo YY e GLP-1, devido a presença precoce do alimento no íleo terminal, o que reduz a ingestão alimentar e otimiza o metabolismo glico-insulínico, representando importante efeito antidiabetogênico. Em contrapartida, pacientes submetidos à SG apresentaram níveis séricos de ferro e zinco superiores aos submetidos à RYGB além de taxas menores de complicações. **Conclusão:** A RYGB é superior à SG em termos de remissão do diabetes, melhor redução de peso e gerenciamento de comorbidades associadas à obesidade, além de melhoria da doença do refluxo e ser um procedimento mais eficaz em pacientes obesos mórbidos.

Palavras-Chave: Cirurgia Bariátrica; Sleeve; Bypass Gástrico em Y de Roux.

AS VANTAGENS DA CIRURGIA ROBÓTICA EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Maria Luiza Teixeira de Carvalho Roque (marialuizatcr88@gmail.com) autor principal, Ana Beatriz Dantas de Almeida, Hillary Ferreira Parnaíba, Lucas Dantas de Vasconcelos, Michele Sales Barros de Aguiar (orientador).
Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa-PB; e UNIPE, João Pessoa-PB

Introdução: o tratamento do câncer infantojuvenil vem avançando bastante nos últimos anos, especialmente com a implementação da cirurgia robótica, técnica cirúrgica minimamente invasiva que tem se mostrado evidentemente vantajosa, visto que o sistema cirúrgico robótico é ideal para pequenos espaços, pois garante precisão em seus movimentos. Esta técnica é realizada por um cirurgião capacitado no manuseamento de robôs. **Objetivo**: analisar as vantagens da realização de cirurgia robótica em crianças no tratamento do câncer e explicá-las. **Método e materiais**: caracterizou-se por uma revisão de literaturas, unindo artigos científicos e relatos de experiências de médicos através de plataformas como SciElo, PubMED e BVS, além de pesquisas sobre o funcionamento da cirurgia robótica. **Resultados**: esse tipo de procedimento trouxe evidentes vantagens, especialmente em ressecções dos tumores, para o paciente no peri e pós-operatório, diminuindo a incidência de hemorragias, menor tempo de hospitalização, menos dor no local da cirurgia e, especialmente no caso de crianças, a cicatriz, que poderia ser motivo de aflição, é muito mais discreta, o que auxilia também na saúde mental dos menores. Para os cirurgiões, as cirurgias robóticas têm se mostrado muito mais confortáveis, visto que é realizada na posição sentada, não necessita de paramentação, e dá uma maior visibilidade das cavidades corporais. **Conclusão**: embora traga todas as vantagens citadas, a cirurgia robótica não pode ser aplicada a todos os casos de câncer infantil, sendo ainda contraindicada nos casos de tumores muito grandes ou que envolvam estruturas nobres.

Palavras-chaves: cirurgia robótica; infantil; câncer.

CARDIOPATIAS CONGÊNITAS COMO FATOR DE RISCO DA COVID-19 EM NEONATOS

Sammyra Barbara Maia Lima (sammyrabarbara2@gmail.com) autor principal, Dávila Ruama Sousa Silva, Ellen da Costa Araújo, Ennio Javi Siqueira, Kílvia Mairla Gonçalves Trigueiro, Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa (orientadora)

Faculdades Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: As principais taxas de mortalidade infantil relacionam-se á cardiopatias congênitas (CC), pautado á COVID-19 declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como emergência global. Um estudo publicado pelo Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças tendo dados de 44.672 do COVID-19, relatou taxa de mortalidade 2,3%, uma das comorbidades mais constantes que evoluíram nos pacientes a óbito foi as doenças cardiovasculares**. Objetivo:** Analisar as características clínicas da SARS-COV-2 que ocasionaram impacto em pacientes neonatos brasileiros de comorbidades em doenças cardiovasculares. **Método e Materiais**: A pesquisa institui-se como revisão bibliográfica com base nos artigos científicos listados no Research, Society and Development (RSD), Pubmed e Scientific Eletronic Livrary Online (Scielo), publicado nos últimos dois anos. **Resultados:** Doenças cardiopatas congênitas é uma anormalidade estrutural ou funcional que surge principalmente nas 8 semanas de gestação, sua alteração mais comum é a válvula cardíaca dificultando o fluxo sanguíneo. A cada 10 recém-nascidos vivos 1000 sejam afetados por alguma anomalia congênita e 1/3 desses casos necessitam de intervenção cirúrgica quando referido a diagnósticos críticos. No contexto da pandemia o paciente pode evoluir com insuficiência cardíaca, arritmias, hipertensão pulmonar levando a óbito precoce. O tratamento é realizado com as técnicas cirúrgicas invasivas reparando desde CC simples às mais complexas, levando ao transplante cardíaco neonatal, considerando a gravidade da doença. **Conclusão:** De acordo com estudos realizados, recém-nascidos que já possuem algum tipo de doença cardíaca podem apresentar alterações no sistema imunológico, além de estado inflamatório crônico latente, podendo agravar a manifestação do COVID-19 nesses pacientes.

Palavras-chave: Neonatologia; Cardiopatias congênitas; Covid-19.

CIRURGIA COMPUTADORIZADA DE CATARATA POR MEIO DE FEMTOSECOND LASER

Maria Eduarda Baracuhy Cruz Chaves (dudacruzchaves@hotmail.com) autor principal, Carlos Roberto Gomes da Silva Filho, Lucas Fernandes de Queiroz Carvalho, Luiz Felipe Martins Monteiro, Pedro Guilherme Pinto Guedes Pereira, Michelle Salles de Oliveira (orientadora) .

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa- PB.

Introdução: A catarata é a afeção ocular mais prevalente e a maior causa de cegueira no mundo. Estima-se que as cataratas não operadas representem cerca de 33% da discapacidade visual mundial. Apesar da extensão da deficiência visual determinar a decisão do tratamento, na maioria dos casos o padrão é a remoção da catarata por procedimento cirúrgico. A cirurgia de catarata por laser de femtosegundo (FLACS) tem como objetivo realiza-la de uma maneira não invasiva, segura para substituir etapas complexas das cirurgias convencionais. **Objetivo:** Apresentar a cirurgia computadorizada de catarata por meio de laser de femtosecond. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica alicerçada em levantamentos literários, como artigos da base de dados PubMed e na utilização de livros acadêmicos para embasamento clínico. **Resultados:** O laser de femtosegundo é guiado por um computador ligado a um sistema de imagem óptica, realizando as etapas da cirurgia, tornando-se desnecessário a necessidade de incisões de lâmina e reduzindo o tempo de cirurgia. Um único pulso de laser é empregado para remover o tecido ocular para obter maior precisão e minimizar efeitos colaterais do tecido durante cirurgia, esses resultados parecem ser ainda maiores quando utilizado juntamente com um sistema de entrega de feixe controlado por computador, como o sistema OCT (tomografia de coerência ótica). Além disso, a modalidade com laser ganhou destaque devido a astigmatismo pós-operatório mais baixo. **Conclusão:** Em poucos anos, os FLACS se tornaram altamente promissores, desempenhando papel importante no que tange o avanço tecnológico, técnicas cirúrgicas e, sobretudo, qualidade de vida.

Palavras-Chave: catarata; cirurgia; laser de femtosegundo.

CIRURGIA DE TRANSIÇÃO DE SEXO – COMO MODELO ULTRA RESIMLIFEALÍSTICO (SIMLIFE) PODE REVOLUCIONAR A FORMA DE TREINAMENTO CIRÚRGICO

Luiz Felipe Martins Monteiro (luizfelipe19042001@hotmail.com) autor principal, Maria Eduarda Baracuhy Cruz Chaves, Carlos Roberto Gomes da Silva Filho, Lucas Fernandes de Queiroz Carvalho, Pedro Guilherme Pinto Guedes Pereira.

Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), João Pessoa-PB

Introdução: A disciplina anatômica ainda é um elemento fundamental para o aprendizado de procedimentos complexos em cirurgia plástica. Aqui será apresentada a avaliação de um operador em treinamento em um modelo SIMLIFE, modelo hiper-realista constituído por corpos humanos doados à ciência equipados com dispositivo pulsante de recirculação e reventilação em uma cirurgia de transição de sexo. **Objetivo:** Por meio deste novo método, objetiva-se aprimorar os procedimentos cirúrgicos, sejam os de transição de sexo ou os demais, com a finalidade de trazer melhores resultados ao paciente e mais qualidade ao trabalho do médico cirurgião. **Método e materiais:** Referência bibliográfica baseada em levantamentos literários, como artigos da base de dados da PubMed e na utilização de livros acadêmicos para embasamento clínico. **Resultados:** A técnica cirúrgica incluiu 14 etapas com um tempo total de 182 minutos e não apresentou nenhuma complicação e nenhum dano na uretra ou reto do paciente. O sangramento medido durante a operação foi de 280mL e o procedimento foi perfeitamente adaptado para cirurgia transexual. **Conclusão:** Com a tecnologia SIMLIFE, temos um novo método de treinamento para procedimentos complexos em cirurgia plástica e reconstrutiva. Esta nova tecnologia pode ser aplicada em vários outros procedimentos cirúrgicos porém, as aplicações mais amplas ainda são limitadas pelo custo e pela legislação de uso de cadáveres.

Palavras-chave: SIMLIFE; Cirurgia; Transição de sexo.

CIRURGIA ONCOLÓGICA ASSISTIDA POR ROBÔ: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Hillary Ferreira Parnaiba (contatohillaryparnaiba@gmail.com) autora principal, Maria Luiza Teixeira de Carvalho Roque, Lucas Dantas de Vasconcelos, Ana Beatriz Dantas de Almeida, Michelle Sales Barros de Aguiar (Orientadora)
Liga Acadêmica de Cirurgia Oncológica da Paraíba (LICON-PB)

Introdução: A cirurgia robótica está inovando diversas abordagens terapêuticas na medicina. Entretanto, uma cirurgia oncológica tem características mais complicadas para serem executadas por um robô, como as margens corretas em cada caso e a relação da neoplasia maligna com estruturas muito importantes, como vasos calibrosos e nervos essenciais. **Objetivo:** Analisar a efetividade da cirurgia robótica na cirurgia oncológica. **Método e materiais:** Caracteriza-se por uma revisão literária. Utilizou-se a base dados *Pubmed*, com os descritores "câncer" AND "cirurgia robótica" AND "sobrevida", em que foram elencados 4 artigos completos e gratuitos. **Resultados:** Em regiões mais delicadas, os riscos de morbidade no pós-operatório são consideráveis com a cirurgia robótica. Na prostatectomia total, por exemplo, há piora dos sintomas do trato urinário inferior no pós-operatório imediato, com melhora posterior. Entretanto, em regiões com menor relação direta do câncer com estruturas delicadas a cirurgia robótica se mostrou segura, como nas lobectomias pulmonares, nas quais há um risco diminuído de lesão de vasos importantes se houver a adequada hemostasia daqueles que irrigavam a região retirada. Contudo, esses resultados são bem semelhantes aos das cirurgias convencional e laparoscópica. **Conclusão:** é necessário que se façam estudos randomizados, com grande amostra e variados casos de câncer para se ter uma opinião formada sobre a efetividade e a segurança da cirurgia robótica, sobretudo em relação à sua vantagem sob as técnicas convencional e laparoscópica.

Palavras-chave: câncer; cirurgia robótica; sobrevida.

COVID-19 X VITAMINA D: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Hugo Cardoso Pena (hugo_pena1@hotmail.com) autor principal, Samuel Brito Veiga, Iasmin e Silva Penha, Samanta Hosokawa Dias de Novoa Rocha (orientadora)

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília-DF

Introdução: A suplementação de vitamina D, como estratégia terapêutica, pode estar associada a benefícios na infecção pelo SARS-COV-2, considerando suas propriedades imunológicas que corroboram com a repressão de vias imunes pró-inflamatórias e estimulação de mecanismos anti-inflamatórios. De forma geral, os componentes do sistema imune que sofrem influência da vitamina D na COVID-19 são a imunidade inata, imunidade adaptativa, endotélio capilar e o sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA). Populações de risco para hipovitaminose D apresentam maior taxa de infecção, como negros, asiáticos, residentes de locais de altas latitudes e locais com elevada poluição atmosférica, bem como sazonalmente no inverno. **Objetivo:** Entender a relação entre a Vitamina D e a COVID-19, assim como os impactos de sua suplementação nas taxas de mortalidade e na severidade da doença. **Metodologia:** Caracterizou-se por uma revisão narrativa da literatura em meio eletrônico a partir das bases de dados PUBMED, LILACS e Embase. Buscou-se artigos publicados nos últimos 10 anos sobre a relação da vitamina D, bem como de situações de hipovitaminose D; e seu reflexo na história natural da doença da COVID-19. **Resultados:** Estudos recentes demonstram desfechos favoráveis para pacientes submetidos a terapias com vitamina D, apresentando ganhos significativos quanto a mortalidade, necessidade de suporte intensivo e oxigenioterapia. **Conclusão:** O uso de vitamina D na COVID-19 aparece como uma estratégia promissora, no entanto faz-se necessário uma maior elaboração de trabalhos com níveis de evidência altos, como ensaios clínicos randomizados controlados; e maior carga de pacientes analisados para elucidação do tema.

Palavras-Chave: “hipovitaminose D”, “SARS-COV 2”, “sistema imune”.

DECISÕES DE METÓDOS ANESTÉSICOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS AMBULATÓRIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Guilherme Pinto Guedes Pereira (predrogpgp2001@hotmail.com) autor principal, Carlos Roberto Gomes da Silva Filho, Lucas Fernandes de Queiroz Carvalho, Luiz Felipe Martins Monteiro, Maria Eduarda Baracuhy Cruz Chaves, Michelle Salles de Oliveira (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa- PB.

Introdução: Cirurgias ambulatoriais consistem em procedimentos cirúrgicos que requerem cuidados pós-operatórios pouco intensivos e de curta duração. Para realização de tais procedimentos, é necessária uma anestesia ambulatorial eficaz. Ademais, isso dependerá da decisão de um método anestésico adequado e seguro para o paciente. **Objetivo:** Descrever a decisão dos métodos anestésicos visando a segurança do paciente em procedimentos cirúrgicos ambulatoriais. **Método e materiais:** Revisão de literatura, realizada em setembro de 2021, baseada em artigos publicados nas plataformas PubMed e Google Acadêmico. Foram estudados artigos na língua inglesa e portuguesa. Utilizados como descritores os termos: Ambulatory Surgical Procedures, Anesthesia methods e Decision Making. **Resultados:** A analgesia proposta para pacientes ambulatoriais deve fornecer o melhor efeito analgésico, proporcionando ação rápida, evitando excesso de dor pós-operatória e diminuição do tempo de recuperação. Ademais, garantindo satisfação e segurança do paciente. Para isso, é necessária a decisão adequada do método anestésico e avaliação de certos riscos, a partir da análise de alguns pontos. Tais como: estado geral do paciente, presença de doenças preexistentes, avaliação médica geral, história de anestesia, risco de náusea e vômito pós-operatório (NVPO) e uma avaliação das vias aéreas. Além disso, essa decisão dependerá do tipo de cirurgia, podendo ser anestesia geral e regional, anestesia local, cuidados com anestesia monitorada (MAC) ou uma combinação desses métodos. **Conclusão:** A decisão do método anestésico adequado para os procedimentos cirúrgicos ambulatoriais dependerá do tipo de cirurgia e de cada paciente, visando sempre a garantia de sua segurança.

Palavras-Chave: cirurgias ambulatoriais; metódos anestésicos; segurança.

EMPREGO DA TÉCNICA DE ORANDI PARA CORREÇÃO DE LESÃO URETRAL EXTENSA.

Marina Bonifácio Gomes Laignier Nolasco[1] (marina_bgln@hotmail.com) autor principal, Thales Macedo Vieira[2], Rafaela Reusing[3], Vitor Souza Machado[4] , Abílio de Castro Almeida[5], Daniel Carvalho Ribeiro[6] (orientador).
1.Acadêmica do Curso de Medicina do Unifacig Manhuaçu-MG
2. Residente do Serviço de Cirurgia Oncológica do Hospital do Câncer de Muriaé-MG
3. Acadêmica do Curso de Medicina do Unifaminas Muriaé-MG
4. Acadêmico do Curso de Medicina do Unifaminas Muriaé-MG
5. Chefe do Serviço de Urologia do Hospital do Câncer de Muriaé-MG
6. Urologista do Hospital do Câncer de Muriaé-MG

INTRODUÇÃO: Os traumas penianos e uretrais, são comuns e exigem técnica adequada na tentativa de reparação efetiva. Traumas com avulsão ou lacerações, malformações, e ressecções oncológicas são causas frequentes de reconstrução peniana. O resultado ideal compreende: neouretra que permita a micção em posição ortostática, recuperação da sensibilidade e ereção. Este trabalho descreve a utilização do retalho de prepúcio para correção de lesão uretral**. RELATO DE CASO:** Paciente, 42 anos, foi submetido a uretrocistoscopia devido a hematúria. Foram visualizadas múltiplas lesões em uretra anterior, biópsia evidenciou Condiloma(HPV). Foi submetido a Ressecção endoscópica das lesões e no pós-operatório após a retirada do catéter vesical de demora evoluiu com lesão uretral grave. **DISCUSSÃO:** A dilatação uretral, como o tratamento da estenose, dificilmente será curativa. A uretrotomia interna pode ser eficaz para estenose que não envolva a uretra membranosa. A taxa de recorrência foi de 19,4% em pacientes tratados por uretrotomia. Neste caso, o estreitamento uretral foi causado pela isquemia após a ressecção e após a retirada do cateter, paciente evoluiu com fistula do corpo esponjoso para pele. A técnica confiável de reconstrução da uretra anterior consiste na excisão da área de fibrose e reanastomose das extremidades normais. A uretroplastia com retalho prepucial é uma opção curativa para o tratamento desta condição. Devido a atrasos no encaminhamento e à escassez de centros especializados na reconstrução uretral, a uretrotomia tem sido superutilizada e a uretroplastia subutilizada. **CONCLUSÃO:** O retalho de prepúcio é viável e seguro para o tratamento de estenose uretral complexa.

Palavvras Chave: Trauma Peniano; Reconstrução Peniana; Uretrotomia; Uretroplastia;

EXTENSÃO DA LINFADENECTOMIA PÉLVICA, COMPLICAÇÕES E RECIDIVA BIOQUÍMICA NO CÂNCER DE PRÓSTATA

Marina Bonifácio Gomes Laignier Nolasco[1] (marina_bgln@hotmail.com) autor principal, Thales Macedo Vieira[2], Rafaela Reusing[3], Vitor Souza Machado[4], Abílio de Castro Almeida[5], Daniel Carvalho Ribeiro[6] (orientador).
1.Acadêmica do Curso de Medicina do Unifacig Manhuaçu-MG
2. Residente do Serviço de Cirurgia Oncológica do Hospital do Câncer de Muriaé-MG
3. Acadêmica do Curso de Medicina do Unifaminas Muriaé-MG
4. Acadêmico do Curso de Medicina do Unifaminas Muriaé-MG
5. Chefe do Serviço de Urologia do Hospital do Câncer de Muriaé-MG
6. Urologista do Hospital do Câncer de Muriaé-MG

Introdução: A linfadenectomia pélvica (LP) é uma etapa importante do tratamento cirúrgico de pacientes com câncer de próstata (CaP). Devido às limitações dos exames de imagem em predizer metástases linfonodais, a LP representa a principal modalidade para estadiamento linfonodal. A European Association of Urology recomenda realizar LP estendida em pacientes com CaP cujo risco de envolvimento linfonodal ultrapasse 3%, conforme nomograma de Partin. Em contrapartida, maiores tempos cirúrgicos, custos hospitalares, morbidade e risco de complicações, principalmente linfocele, devem ser considerados. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi correlacionar extensão da linfadenectomia pélvica no CaP com recidiva bioquímica e complicações como linfocele, fístula e perfuração retal. **Materiais e Métodos:** O estudo retrospectivo descritivo utilizou dados dos prontuários. A população compreendeu pacientes do sexo masculino com CaP submetidos a prostatovesiculectomia radical com linfadenectomia estendida entre 2018 a 2020. O Microsoft Excel 2019 foi utilizado para o cálculo de prevalência e morbimortalidade. Resultados: Entre janeiro de 2011 e julho de 2021 foram submetidos a linfadenectomia no Hospital do Câncer de Muriaé 339 pacientes. A média de idade era 67,2 anos. Dentre as complicações, tivemos 02 lesões de reto, correspondendo a 0,5%, a taxa de linfocele foi de 3,6%, o que corresponde a 12 pacientes, fístula urinária 1,5% (5 pacientes) e a Recidiva Bioquímica foi de 17,6%, totalizando 60 pacientes. **Conclusão:** Frente aos resultados acima relacionados, nossos dados em relação a lesão de reto, linfocele, fístula urinária e recidiva bioquímica encontram-se abaixo do que é relatado na literatura vigente.

Palavras-chave: Câncer de Próstata; Prostatectomia; Linfocele; Fístula Urinária; Recidiva Bioquímica.

INCISÃO TRANSAREOLOMAMILAR DE PITANGUY ASSOCIADA À LIPOASPIRAÇÃO COMO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA GINECOSCOMASTIA

Jean Vitório Hiluey Agra (jeanvihiag@gmail.com) autor principal, Allan Gabriel Clemente de Oliveira ,Anna Carolyna Ferreira Diniz,Hillary Ferreira Parnaiba , Dr. Adriano de Lima Quirino (orientador)

Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica de João Pessoa (LACIPLA – JP) - PB

Introdução: Galeno no século II a.C introduziu o termo Ginecomastia cuja tradução do grego “ émama como mulher”(gineco=mulher;mastiga=mama).A Ginecomastia é definida como o aumento dos tecidos mamários,tanto glandular como subcutâneo.Este crescimento anormal dos tecidos esta comumente associado a complexos psicológicos devido à semelhança com a silhueta feminina.A técnica do Dr Ivo Pitanguy é de fácil execução, com histórico de bons resultados estéticos. **Objetivo**: Discorrer sobre eficácia e qualidade da técnica de incisão transareolomamilar descrita pelo Dr Ivo Pitanguy como alternativa para intervenção cirúrgica na Ginecomastia. **Métodos e materiais:** Caracteriza-se por uma revisão Integrativa.Onde,utilizou-se a base dados *Scielo*, com os descritores “Cirugia plástica/Métodos” AND “mama/cirurgia” AND “ginecomastia ”, em que foram elencados 2 artigos completos e gratuitos com a Literatura. **Resultados**: A abordagem pela incisão transareolomamilar der Pitanguy é realizada preferencialmente com anestesia intercostal e local mais a sedação do paciente.A técnica proporciona uma boa exposição do campo cirúrgico,permitindo dissecção e descolamento do tecido glandular.Em caso de Lipodistrofia para se chegar a um melhor contorno torácico masculino é utilizado uma cânula de 3mm de diâmetro para realizar a lipoaspiração, ela é introduzida através de uma pequena incisão na linha axilar anterior.em seguida,aplica-se um curativo com fita cirúrgica porosa,o qual o paciente usará no pós-operatório por cerca de 30 dias. **Conclusão**: A técnica é de fácil e prática execução,resulta em cicatrizes discretas e permite que o paciente recupere a autoestima.

LOBECTOMIA ABERTA COMO BOA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA CÂNCER DE PULMÃO: RELATO DE CASO

Carlos Alberto de Oliveira Braz Filho (carlos.braz@discente.ufma.br) autor principal, Bianca Marçal Kós, Guilherme Pinheiro Viegas, Kathyusses Caldas Galvão, Bruno Mileno Magalhães de Carvalho (orientador)

Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro – MA

Introdução: Dentre os cânceres, o de pulmão é o mais letal[1]. Apenas 20-30% dos pacientes com câncer pulmonar são diagnosticados precocemente[1], a tempo de intervenções cirúrgicas. Nesse sentido, embora a lobectomia pulmonar vídeoassistida e robótica venha se mostrando uma tendência mundial para este tratamento, ainda não faz parte da realidade de vários centros de cirurgia brasileiros. Por isso, vale ressaltar a eficácia da técnica aberta tanto para o tratamento dessa enfermidade, quanto para a boa recuperação do paciente. **Objetivo:** Relatar um caso de carcinoma pulmonar e mostrar benefícios da lobectomia por toracotomia. **Método:** Estudo observacional e descritivo. **Relato de caso:** A.P.S.D., feminino, parda, 68 anos, ex-tabagista, portadora de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, deu entrada na UPA referindo tosse persistente e não produtiva, há pouco mais de 6 meses, de maneira progressiva. Fez radiografia e tomografia de tórax, descobrindo lesão escavada no lobo pulmonar inferior esquerdo, de mais ou menos 4 cm, sendo confirmado carcinoma espinocelular, após biópsia guiada por tomografia. Posteriormente, foi internada no hospital Tarquínio Lopes, onde foi submetida a uma lobectomia por toracotomia. Obteve alta hospitalar após 4 dias e retornou sem queixas ao ambulatório após 15 dias. **Conclusão:** O câncer de pulmão, embora letal, se tratado precocemente, apresenta altas taxas de sucesso. A lobectomia por toracotomia, mesmo causando grande trauma local, com possibilidade de aumento do período de internação e dor pós-operatória, ainda é uma alternativa para centros menores e é capaz de gerar bons resultados.

Palavras-Chave:
Câncer de Pulmão; Terapêutica; Lobectomia Pulmonar Aberta.

O USO DA CIRURGIA V-NOTES EM HISTERECTOMIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Diego Soares da Nóbrega Silva (ddyeoo@gmail.com) ;Augusto Victor Barbosa Lima Soares; José Marcolino da Silva Neto; Joselito De Sousa Gomes; Lucas Dantas de Vasconcelos; Solange Maria Barbosa Lima Soares (orientadora).
Acadêmico de Medicina da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, João Pessoa.

Introdução: a histerectomia vaginal por laparoscopia se tornou um método muito proeminente na prática cirúrgica, contudo, sempre existe a necessidade de procurar melhores alternativas para esse tipo de operação. Desta forma, práticas cirúrgicas como a NOTES (Cirurgia endoscópica trans-luminal por orifício natural) surgem como uma alternativa viável para operações ainda menos invasivas e passíveis de complicação. **Objetivo:** analisar os benefícios da v-NOTES em cirurgias de histerectomia. **Materiais e métodos**: pesquisaram-se artigos bibliográficos nas plataformas virtuais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, usando os descritores: "histerectomia" e "v-NOTES", totalizando um corpus total de 21 artigos. **Resultados**: o uso da v-NOTES na histerectomia propicia uma série de facilidades no período perioperatório, principalmente no pós, como foi relatado nos artigos pesquisados. Apesar do ainda razoável grau de invasão da cirurgia, os resultados estéticos e a diminuição em complicações pós-operatórias assim como menor trauma cirúrgico e menor perda de sangue. Em casos de pacientes obesos, por menor possibilidade de complicações, como já citado, há a indicação para esse procedimento. Contudo, existem algumas dificuldades, é preferível que a paciente já tenha tido partos normais subsequentes, e o grau de complexidade dessa operação é mais elevado que a histerectomia laparoscópica usual. **Conclusão**: portanto, a partir das informações coletadas, existem muitos benefícios advindos da v-NOTES, contudo, tais vantagens devem ser cuidadosamente pensadas e discutidas na escolha do método a ser utilizado, levando em consideração todas as variáveis supracitadas.

OS RISCOS DA COVID-19 PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS

Lucas Dantas de Vasconcelos (lucasdvasconcelos@gmail.com) autor principal, Maria Luiza Teixeira de Carvalho Roque, Hillary Ferreira Parnaíba, Elise Maria Anacleto de Albuquerque, Ana Beatriz Dantas de Almeida, Michelle Sales Barros de Aguiar(orientadora)
Faculdades Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: Com o início da pandemia, diversas medidas foram administradas com finalidade de prevenção ao COVID-19, com isso, os pacientes que são adeptos de tratamentos oncológicos, possuem riscos bastante altos em relação a população em geral, devido a sua fragilidade e o tratamento que são agressivos. **Objetivo:** Analisar os riscos que os pacientes oncológicos estão sujeitos a apresentar associados ao COVID-19. **Método e materiais:** Utilizaram-se pesquisas de revisão bibliográficas e artigos científicos das plataformas do google acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e BVS, acerca das ameaças do COVID-19 em pacientes oncológicos. **Resultados:** As recomendações para a pandemia mostram-se bastante eficazes, entretanto, os cuidados devem ser intensificados devido a continuidade do tratamento oncológico. Os pacientes que estão sujeitos a quimioterapia e radioterapia, tornam-se mais vulneráveis ao COVID-19, pela queda de imunidade considerável, tendo como consequência sintomas mais severos em relação a população em geral, como dispneia, expectoração e as citocinas pró-inflamatórias estarem aumentadas. Porém, de acordo com artigos recém-publicados, não há informações suficientes para a comprovação de um maior risco direto comparado a idade, hipertensão, diabetes e histórico de doenças respiratórias pré-existentes. **Conclusão:** Dessa forma, apesar do paciente oncológico não possuir um bom prognóstico, não foi confirmado a presença de uma ligação direta para o risco de uma infecção por COVID-19, contudo, os pacientes que realizam tratamentos com a quimioterapia e radioterapia são propícios há infecções mais graves.

Palavras-chave: Pacientes oncológicos; COVID-19; Riscos.

PELE DE TILÁPIA COMO ENXERTO BIOLÓGICO: NEOVAGINOPLASTIA E CIRURGIA DE REDISIGNAÇÃO SEXUAL

Hillary Ferreira Parnaiba (contatohillaryparnaiba@gmail.com) autora principal, Ana Laura Duarte Alves de Carvalho, Aeudson Victor Cunha Guedes e Silva, Aline Ferreira de Souza, Jean Vitório Hiluey Agra, Dr Adriano de Lima Quirino (Orientador)
Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica de João Pessoa (LACIPLA – JP)

Introdução: A pele de tilápia é utilizada como enxerto biológico desde 2015, quando o cirurgião plástico Dr Marcelo Borges a analisou histologicamente e propôs seu uso como enxerto biológico. Após o sucesso desse material no tratamento de queimados, a equipe do cirurgião Leonardo Bezerra, do Departamento de Saúde Materno-Infantil da UFC, iniciou pesquisas e já realizou cirurgias bem-sucedidas de reconstrução do canal vaginal utilizando este enxerto. **Objetivo:** Analisar a eficiência e a prosperidade do uso da pele de tilápia como enxerto biológico para a neovaginoplastia e cirurgia de redesignação sexual. **Método e materiais:** Caracteriza-se por uma revisão literária. Utilizou-se a base dados *Pubmed*, com os descritores "tilápia skin" AND "surgery" AND "canal vaginal", em que foram elencados 4 artigos completos e gratuitos. **Resultados:** esse enxerto foi utilizado primeiramente em portadores da síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser e recentemente em pacientes transexuais na cirurgia de redesignação sexual. A neovagina é semelhante à vagina normal de uma adulta, com relação à elasticidade, capacidade e eixo anatômico. 100% das pacientes que realizaram a cirurgia obtiveram ganho funcional em algum grau, sendo essenciais no resultado final a vida sexual ativa e o pós-operatório realizado corretamente utilizando moldes**.** **Conclusão:** a pele de tilápia mostrou ser um material bastante promissor, de baixo custo e grande quantidade de reserva, com resultados satisfatórios na neovaginoplastia.

Palavras-chave: tilápia skin; surgery; canal vaginal.

PLEUROSTOMIA PARA TRATAMENTO DE EMPIEMA PLEURAL TUBERCULOSO: RELATO DE CASO

Bianca Marçal Kós (bianca.mk@discente.ufma.br) autora principal, André Vitor Ribeiro Pinheiro, Beatriz Lima Soares, Guilherme Pinheiro Viegas, Kathyusses Caldas Galvão, Bruno Mileno Magalhães de Carvalho (orientador)

Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro – MA

Introdução: O derrame pleural tuberculoso é uma patologia caracterizada pelo acúmulo de líquido com a presença de bacilos ou antígenos de bactérias causadoras da tuberculose (TB) [1], as quais atingem cerca de dez milhões de pessoas anualmente[2]. É diagnosticado por meio do teste rápido molecular para tuberculose (TRM-TB) ou isolamento do bacilo de Koch, e tratado por esquema RIPE (rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol). Mediante algumas complicações, pleurostomia e ressecções pulmonares também são consideradas. **Objetivo:** Relatar um caso de derrame pleural tuberculoso. **Método:** Estudo observacional e descritivo. **Relato de caso:** W.C.C., 25 anos, masculino, negro, solteiro, evangélico, cozinheiro, maranhense. O paciente deu entrada na UPA referindo tosse seca, febre persistente, hiperidrose, astenia, dor precordial e dispneia a médios esforços há pouco mais de 4 meses. Nessa unidade, realizou uma radiografia de tórax, a qual revelou nódulo pulmonar acompanhado de derrame pleural. Posteriormente, foi transferido para o hospital referência em tratamento de tuberculose na capital. Confirmado diagnóstico de TB através do exame de escarro (TRM-TB), e SIDA (síndrome da imunodeficiência adquirida), por meio de PCR, iniciou esquema RIPE e antirretrovirais via oral, além da drenagem do líquido pleural purulento. Conduta esta que não resolveu o colabamento pulmonar. Por isso, optou-se pela realização da pleurostomia, apresentando melhora clínica e laboratorial. **Conclusão:** A tuberculose apresenta-se de forma complexa e com maior gravidade em pacientes imunodeprimidos. Ressalta-se, portanto, necessária a potencialização de estudos que visem à descoberta de métodos mais eficientes e menos invasivos para auxiliar na abordagem das complicações dessa enfermidade.

Palavras-Chave:
Tuberculose; Empiema Tuberculoso; Pleurostomia.

PREVALÊNCIA DE SEPTOPLASTIAS NO BRASIL ENTRE OS PERÍODOS DE 2011 A 2019 NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

Marco Antonio Luciano Loch (marcoluciano96@gmail)[1], Sophia link pascotto[2], Maurício do Nascimento Serafin[3], Vitória Machado Barchinski[1],Gustavo Vasconcellos Severo[1](orientador).

[1]Universidade Católica de Pelotas,Pelotas-RS
[2]Universidade Franciscana, Santa Maria-RS
[3]Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma-SC

Introdução: A Septoplastia é um procedimento cirúrgico otorrinolaringológico que visa principalmente a correção do desvio de septo nasal e alívio da obstrução nasal. Segundo a Sociedade brasileira de Otorrinolaringologia, a proporção de pessoas com desvio de septo no Brasil é em torno de 85% da população, podendo apresentar diferentes severidades do desvio. Além da correção da obstrução nasal, esse procedimento pode ser indicado para tratamento adjuvante de infecções paranasais e no tratamento da apneia do sono. **Objetivo:** Analisar dados referentes à Septoplastia no Brasil em um período de 8 anos. **Método e materiais:** Foi realizado estudo observacional descritivo do tipo transversal e retrospectivo com uso de dados secundários apresentados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único Saúde (SUS) entre os anos de 2011 a 2019. **Resultados:** Foram realizadas 43.306 Septoplastias pelo SUS entre os anos de 2011 e 2019, sendo registradas 2963 (6,8%) no primeiro ano e 4965 (11,5%) no último ano (2019). Entre os anos 2011 para 2012 houve um aumento de 170% no número de septoplastias (5.088), seguido de um declínio das mesmas em 2013 (4.518) quando comparado com o ano anterior. Foram realizadas 5325 e 5350 septoplastias nos anos de 2014 e 2015, respectivamente. Isso demonstrou-se um acréscimo em acima de em comparação a 2013. No ano de 2016 houve um declínio em comparação ao ano anterior e pelos próximos anos houve uma constância no número de septoplastia até o término da pesquisa em 2019, correspondendo em média de 4382 procedimentos por ano. **Conclusão:** O procedimento cirúrgico denominado septoplastia possui uma grande importância para população brasileira visto que uma parcela significativa é acometida pelo desvio septo e a obstrução nasal pode ocasionar um grande incômodo aos pacientes. Desse modo, a septoplastia poderia proporcionar uma melhora importante na qualidade de vida do paciente.

Palavra-chave: Cirurgia, Brasil , Septoplastia

PREVALÊNCIA DO FORAME ARQUEADO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcos Douglas Marques Rodrigues (marcosdouglas.mr@gmail.com) autor principal, Patrícia Cristiane Gibbert, Caio Rennê Paiva Martins de Oliveira, Lorena Corrêa de Carvalho, Clarissa Ayumi Onishi (orientadora)
lnstituição: Faculdade de Medicina- Universidade Federal de Mato Grosso- Cuiabá/MT

RESUMO
Introdução: O forame arqueado constitui-se como uma variação anatômica que pode ser incompleta ou completa ao circundar o nervo occipital, o plexo venoso vertebral e o segmento V3 da artéria vertebral. Método: Revisão sistemática. Buscou-se artigos nas bases de dados Pubmed, Medline e Lilacs, exclusivamente de humanos, idioma inglês, entre 2014 e 2019. Resultados: A prevalência do forame arqueado é descrita na literatura em cadáver (9,7%-62,1%), radiografia (6,2%-11,8%) ou tomografia computadorizada (7,0%-43%) de forma completa unilateral (46,9%) e bilateral (31,1%) ou incompleta unilateral (52,3%) e bilateral (31,2%). Discussão: O forame arqueado tem grande importância clínica, pois a compressão da artéria vertebral pode causar vários sintomas neurológicos. Um estudo prospectivo concluiu que a prevalência do forame arqueado diminuiu ao longo dos séculos. Conclusão: Clínicos e cirurgiões devem conhecer o forame arqueado e suas implicações clínicas. Esta é uma variação anatômica comum e suas consequências podem ser graves.

Palavras-chave: Forame arqueado; variação anatômica; implicações cirúrgicas do forame arqueado

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS DE RECONSTRUÇÃO: TRANSPLANTE DE PELE POR MEIO DE PELE ARTIFICIAL E DERME ACELULAR.

Carlos Roberto Gomes da Silva Filho (carlosrobertofilho9@outlook.com) autor principal, Lucas Fernandes de Queiroz Carvalho, Maria Eduarda Baracuhy Cruz Chaves, Pedro Guilherme Pinto Guedes Pereira, Luiz Felipe Martins Monteiro, Michelle Salles de Oliveira (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa.

Introdução: A substituição de pele é projetada para acelerar a cicatrização de feridas agudas e crônicas. A matriz dérmica acelular (ADM) é um material biológico designado para utilização em diversos procedimentos cirúrgicos devido à sua estrutura única e propriedades vantajosas. **Objetivo:** Ressaltar a importância da pele artificial e da derme acelular nos procedimentos de reconstrução cirúrgicas. **Metodologia e Métodos:** Uma revisão bibliográfica, realizada em julho de 2021, utilizando a base de dados do Pubmed com descritores DeCS/MeSH: "*Reconstructive Surgical Procedures*" e "*Skin Transplantation*", "*Skin, Artificial*", "*Acellular Dermis"* com o operador booleano "*AND*". Foram encontrados 25 artigos, 21 artigos foram excluídos por não abordarem o tema ou o objetivo proposto, resultando em um total de 4 artigos originais em inglês dos últimos cinco anos. **Resultados:** Em um estudo com 30 feridas, 29 apresentaram enxerto bem sucedido sem infecção ou contratura. São categorizados em: epidérmicos, dérmicos e compostos; ainda podem ser divididos em xenoenxerto, aloenxerto celular, autoenxerto e pele sintética substitutos. O uso de ADM em inúmeras indicações, desde substituição dérmica até procedimentos cirúrgicos reconstrutivos mais extensos de espessura total, podem melhorar a qualidade final da cicatrização. As diferenças nos métodos de preparação de ADMs estão recentemente causando preocupações entre os cirurgiões que utilizam os ADMs. **Conclusão:** Embora a derme humana ofereça o papel de garantir a disponibilidade de tecido circundante e na prevenção de contratura, a derme humana apresentou taxas de infecções mais baixas do que outros tipos de derme.

Palavras-Chave: *Reconstructive Surgical Procedures*; *Skin, Artificial*; *Skin Transplantation*.

PROCEDIMENTOS ELETIVOS CIRÚRGICOS: AS ASSISTÊNCIAS ROBÓTICAS NAS CIRURGIAS TORÁCICAS AJUDAM NA PERFORMANCE CIRÚRGICA?

Lucas Fernandes de Queiroz Carvalho (fernnandeslucass@gmail.com) autor principal, Maria Eduarda Baracuhy Cruz Chaves, Carlos Roberto Gomes da Silva Filho, Pedro Guilherme Pinto Guedes Pereira, Luiz Felipe Martins Monteiro, Michelle Salles de Oliveira (orientadora).
Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa.

Introdução: Estudos científicos evidenciam que, operações minimamente invasivas demonstram mais benefícios quando comparadas as cirurgias invasivas. Evidências de artigos analisados apontam que lobectomia assistida por robô é associada a períodos menores de internações e menores taxas de mortalidade e morbidade em comparação a lobectomia aberta. **Objetivo:** Confirmar uma relação positiva entre o uso de robôs para cirurgias torácicas e os benefícios para os pacientes. **Métodos e Materiais:** Uma revisão bibliográfica realizada em 22 de setembro de 2021, utilizando a base de dados do Pubmed com descritores MeSH/DeCS: "Elective Surgical Procedures" e "Robotic Surgical Procedures" e "Pneumonectomy" com o operador boleano: "and". Foram encontrados 4 artigos, e todos foram usados incluindo artigos originais em inglês dos últimos cinco anos. **Resultados:** De acordo com resultados dos estudos analisados, é possível observar uma diferença significativa na diminuição dos eventos de embolia pulmonar e actelectasia quando comparamos a lobectomia assistida por vídeo a lobectomia aberta, além disso fez-se possível identificar menos eventos de fibrilação atrial e complicações de corte na cirurgia assistida por vídeo. É importante destacar, que de acordo com os dados analisados a mortalidade hospitalar foi reduzida de forma significativa nas operações com auxílios de robôs quando comparadas a lobectomia aberta, outrossim, cirurgias com auxiliadas por vídeo obtiveram maior êxito no que diz respeito a redução de complicações cirúrgicas como: insuficiências respiratórias agudas, empiema e septicemia. **Conclusão:** Os benefícios do auxílio de robôs e vídeo em cirurgia torácica são de suma importância para um maior êxito na operação do paciente.

Palavras-Chave: Lobectomia, cirurgia, vídeo.

RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR COM A FÍBULA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Arthur Duarte Fernandes (arthurdf.rs@gmail.com) autor principal, Carolina Madalozzo, Camila Perelló Ferrúa (orientadora)
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas-RS

Introdução: A osteotomia mandibular, procedimento para retirada total ou parcial da mandíbula, é empregada em traumas severos de face e na ressecção tumoral. Essa cirurgia impacta negativamente na qualidade de vida do indivíduo, podendo comprometer a fala, mastigação, deglutição e estética. Como tratamento, utiliza-se a fíbula para reconstruir a mandíbula, com uma taxa de sucesso entre 82,6-100%. **Objetivo:** Revisar a literatura para compreender o motivo da fíbula ser considerada promissora opção de escolha no tratamento da reconstrução mandibular. **Método e materiais:** Desenvolveu-se uma revisão integrativa e retrospectiva no PubMed. Nas buscas dos artigos utilizou-se os seguintes descritores: "jaw AND fibula", com filtro para revisões sistemáticas. **Resultados:** Foram encontradas 11 revisões sistemáticas e selecionadas seis de maior relevância ao tema. A grande taxa de sucesso da utilização da fíbula se dá pela qualidade óssea, com robusta espessura cortical, extenso comprimento e vascularização semelhante à da face. O seu uso mostra-se benéfico por possuir baixo risco de infecção, possibilidade de implantes simultâneos e capacidade de reconstrução de trauma facial balístico. Assim, pacientes que tiveram a reconstrução mandibular com a fíbula obtiveram melhores escores de qualidade de vida, menos episódios depressivos e de ansiedade, em comparação aos indivíduos em que o rádio e a escápula foram utilizados. **Conclusão:** O alto sucesso da utilização da fíbula para a reconstrução da mandíbula dá-se pelas características morfofuncionais desse osso. Dessa forma, os indivíduos que passam por essa operação apresentam uma melhora substancial no seu bem-estar.

Palavras-Chave: Osteotomia mandibular; Fíbula; Mandíbula.

SEXO FEMININO COMO UM FATOR DE RISCO PARA HIPOCALCEMIA PÓS-TIREOIDECTOMIA NA DOENÇA DE GRAVES

Arthur Duarte Fernandes (arthurdf.rs@gmail.com) autor principal, Carolina Madalozzo, Camila Perelló Ferrúa (orientadora)
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas-RS

Introdução: Pacientes com doença de Graves, uma forma de hipertireoidismo autoimune, possuem o dobro de chance de apresentarem hipocalcemia pós-tireoidectomia quando comparados a pessoas hígidas. A hipocalcemia pós-tireoidectomia surge devido à remoção, desvascularização e danos às paratireoides, levando a um estado de hipoparatireoidismo. **Objetivo:** Revisar a literatura afim de compreender os motivos pelos quais a hipocalcemia pós-tireoidectomia é altamente prevalente em mulheres com doença de Graves. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa e retrospectiva no PubMed, utilizando os seguintes descritores: "Graves AND disease AND thyroidectomy AND hypocalcemia AND women". Foram encontrados 34 artigos e selecionados seis de maior relevância ao tema para posterior análise e interpretação dos resultados. **Resultados:** Nossos achados revelam que, após a operação, as mulheres possuem um risco duas vezes maior de apresentarem hipocalcemia em comparação aos homens, o que ainda é pior em indivíduos com doença de Graves. Acredita-se que isso se deva a estreita relação com o fato de as mulheres terem apresentado menor concentração de vitamina D em relação aos homens. Medidas podem ser tomadas para evitar essa condição, como a medição dos níveis de PTH e cálcio sérico nas primeiras horas após o procedimento, para iniciar prontamente a suplementação com vitamina D e cálcio. **Conclusão:** Mulheres e pessoas com doença de Graves são mais suscetíveis à hipocalcemia pós-tireoidectomia devido à menor concentração de vitamina D nessas populações. Portanto, recomenda-se a análise de PTH e cálcio pós-cirurgia, principalmente em mulheres com doença de Graves, para, se necessário, suplementar vitamina D e cálcio.

Palavras-Chave: Hipocalcemia; Doença de Graves; Tireoidectomia.

SÍNDROME DE BURNOUT E TRANSTORNO DE HUMOR NO CENÁRIO MÉDICO

Samuel Brito Veiga (samuelbritoveiga@gmail.com) autor principal, Hugo Cardoso Pena, Iasmim e Silva Penha, Samanta Hosokawa Dias de Novoa Rocha (orientador)

Centro Universitário de Brasília, Brasília – DF

Introdução: Síndrome de Burnout é definida pelo Ministério da saúde como um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico, acompanhados de transtornos de humor, resultantes de situações de trabalho desgastantes, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. **Objetivo:** Contribuir para a compreensão da síndrome de Burnout e transtornos de humor no cenário médico. **Método e materiais:** Revisão narrativa da literatura com base em dados PUBMED. Foram utilizadas na estratégia de busca as palavras chaves: "burnout syndrome AND healthcare professionals". Utilizou-se como critérios: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol; artigos com disponibilidade de acesso online. **Resultados:** Os médicos estão mais sujeitos a apresentar frustração pessoal e profissional, doenças mentais e ideação suicida, quando comparados à população geral. Um quarto da população apresenta algum tipo de transtorno de ansiedade, 5-17% algum tipo de transtorno depressivo, sendo que mais de 50% apresentam ideação suicida. Estima-se que, no Brasil, cerca de 32% dos mais de 100 milhões de trabalhadores sofrem com a síndrome, aumentando a taxa para mais de 45% quando se trata da população médica. **Conclusão:** Nota-se uma prevalência aumentada da síndrome de Burnout e transtornos de humor na população médica, quando comparado à população geral. Não houve predominância entre sexos.

Palavras-Chave: Burnout; transtorno de ansiedade; profissionais da saúde

SÍNDROME DE CUSHING POR SECREÇÃO ECTÓPICA DE HORMÔNIO ADRENOCORTICOTRÓFICO (ACTH) EM FOCO PULMONAR

Hugo Cardoso Pena (hugo_pena1@hotmail.com) autor principal, Felipe Duarte Moraes, Samuel Brito Veiga, André Luis de Aquino Carvalho (orientador)

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília-DF

Introdução: A síndrome de Cushing endógena é classificada como ACTH-dependente quando existe hipersecreção desse hormônio com origem em um tumor hipofisário ou a partir de uma fonte ectópica, que leva a um estímulo excessivo das suprarrenais com consequente incremento na produção de cortisol. **Objetivo:** O principal objetivo deste estudo é apresentar um caso de Síndrome de Cushing ectópica causada por um carcinoide pulmonar oculto e como administrá-lo. **Método e materiais:** Foi realizado um estudo por meio da análise dos dados do prontuário e exames de imagem, após permissão do paciente. **Resultados:** No caso, paciente de 44 anos, masculino, deu entrada com quadro de hipertensão, hiperpigmentação cutânea, edema em face e perda de massa muscular. Foi evidenciado em Tomografia Computadorizada de tórax, nódulo não calcificado de contornos espiculados, no segmento basilar medial direito, com 8,5mm de diâmetro. Obteve-se diagnóstico de Síndrome de Cushing ACTH dependente, com possível secreção ectópica. Paciente encaminhado para Cirurgia torácica e realizado a nodulectomia em lobo inferior direito, com colocação de dreno torácico, sem intercorrências. Paciente manteve boa evolução clínica no pós-operatório, sendo então retirado posteriormente o dreno torácico, dia em que paciente recebeu alta da unidade. **Conclusão:** Os tumores carcinoides brônquicos parecem ser os mais frequentes. O tratamento de escolha consiste na remoção do tumor. A remissão da doença pode ocorrer em até 80% dos pacientes operados.

Palavras-Chave: síndrome de Cushing; tumor carcinoide; nódulo pulmonar.

SKAPE FLAP X ENXERTO COM MAMILO CONTRALATERAL COMO TÉCNICAS NA RECONSTRUÇÃO DO COMPLEXO AOREOLOPAPILAR PÓS MASTECTOMIA

Aline Ferreira de Souza (alineferreiradesouza28@gmail.com) autora principal, Ana Laura Duarte Alves de Carvalho, Aeudson Victor Cunha Guedes e Silva, Hillary Ferreira Parnaíba, Adriano de Lima Quirino (orientador)
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB

Introdução: A reconstrução do complexo areolo-mamilar (CAP) finaliza a reparação mamária no tratamento de neoplasias. Idealmente, quando comparada à mama normal, o resultado final deve ser caracterizado por um CAP com adequada simetria, cor, textura e projeção. Esta fase é essencial para proporcionar o realismo e a simetria da mama, resultando na satisfação da paciente com o resultado estético final. **Objetivos:** Discorrer sobre as diferentes técnicas na reconstrução do complexo areolo-papilar, diferenciando os métodos de utilização de retalhos e enxertos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com a utilização de dados secundários levantados através da pesquisa bibliográfica de artigos já publicados nos últimos 5 anos. Foram utilizadas as bases de dados SciELo. **Resultados:** O retalho Skape Flap oferece resultados com bom controle da projeção e do diâmetro da nova papila. A utilização de enxertos do mamilo contralateral constitui uma excelente alternativa para reconstrução do CAP. Contudo, inúmeros profissionais têm preferido evitar a violação do mamilo normal que poderia resultar em perda da sensibilidade de uma estrutura erógena. No entanto, a utilização desta técnica permite que o CAP alcance resultados similares ao contralateral em textura, cor e aparência geral. **Conclusão:** Atualmente existem inúmeras técnicas com diferentes graus de sucesso. Portanto, independentemente do método utilizado, um dos pontos mais importantes a ser considerado neste tipo de procedimento é a obtenção de um resultado final esteticamente natural da papila, com projeção e diâmetros simétricos à mama não acometida.

Palavras-chave: Reconstrução da Mama; Mama; Cirurgia Plástica.

SUTURA ELÁSTICA: UMA TÉCNICA EFICAZ PARA FECHAMENTO DE GRANDES FERIDAS

Aeudson Victor Cunha Guedes e Silva (aeudsonvictorc@gmail.com) autor principal, Ana Laura Duarte Alves de Carvalho, Aline Ferreira de Souza, Hillary Ferreira Parnaiba Jean Vitório Hiluey Agra, Adriano de Lima Quirino (orientador)

Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: A técnica da sutura elástica foi descrita por Raskin que a utilizou para aproximar as bordas de fasciotomia e prevenir retração cruentas com o objetivo de evitar sofrimento adicional da borda de pele, o qual poderia agravar a condição do ferimento. **Objetivo:** Discorrer sobre os benefícios da técnica de sutura elástica para o fechamento de grandes feridas como uma alternativa a técnicas já existentes. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com o uso de dados secundários extraídos por meio da pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO e Pubmed. **Resultados:** A sutura elástica de feridas permite fechamento progressivo da lesão, abrange todas as suas camadas, restaura a anatomia normal e restitui todas as funções de contenção e resistência dos planos cutâneos, sem gerar novos fatores de morbidade para o paciente. É eficaz para auxiliar o fechamento definitivo da incisão para fasciotomia, permite a sutura secundária e dispensa o uso de autoenxertia cutânea, técnica exequível, de fácil manejo e baixo custo. Essa técnica melhora o aspecto estético local e evita a formação de cicatrizes laterais à ferida. **Conclusão:** O fechamento de grandes feridas continua sendo um importante desafio para o cirurgião plástico. Diante disso, a sutura elástica demonstrou ser uma técnica segura, funcionalmente eficaz, de fácil execução e de baixo custo e contribui para o menor tempo de hospitalização.

Palavras-chave: Sutura elástica; Fasciotomia; Grandes feridas

USO DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM FERIDAS COMPLEXAS

Allan Gabriel Clemente de Oliveira (allangabrielcoliveira@gmail.com) autor principal, Anna Carolyna Ferreira Diniz, Jean Vitório Hiluey Agra, Adriano de Lima Quirino (Orientador).
Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica de João Pessoa (LACIPLA-JP)

Introdução: A terapia por pressão negativa vem sendo utilizada na resolução de feridas complexas pelo cirurgião plástico Dr. Louis C. Argenta desde 1997, quando resolveu utiliza-la como método auxiliar para o tratamento dessas lesões. Logo, devido a eficácia apresentada, o procedimento foi ganhando espaço no tratamento de feridas infectadas e contaminadas, e se mostra um grande aliado no que se refere a resolução desses ferimentos. **Objetivo:** Analisar a eficiência e viabilidade do uso de terapia por pressão negativa, apresentando-se como melhor terapia adjuvante ao tratamento de feridas complexas. **Método e materiais:** Caracteriza-se por uma revisão literária. Utilizou-se a base de dados *Pubmed* e *Scielo* com os descritores "negative-pressure" AND "wounds complicated" AND "surgery", em que foram elencados 6 artigos completos e gratuitos. **Resultados:** Esse tratamento foi inicialmente destinado a feridas complexas, seu êxito se deu por sua capacidade de redução do edema local, diminuição do exsudato, aumento do fluxo sanguíneo na região, aumento do tecido de granulação e redução das dimensões da ferida. Logo, devido ao seu excelente mecanismo de ação, o uso dessa terapia adjuvante se estendeu para outras situações como: enxertos de pele, otimizando sua integração ao leito; e na prevenção de deiscência e infecção de ferida pós-operatória, principalmente, nas quais as bordas ficaram sob forte tensão. No entanto, há contra-indicações em relação ao seu uso, e cada paciente deve ser analisado o risco-benefício antes de iniciar a terapia por pressão negativa. **Conclusão:** O tratamento por pressão negativa surge como uma terapia adjuvante de excelência, onde pode-se observar redução do tempo de fechamento da ferida, redução do tempo internação hospitalar e redução de complicações em feridas abertas.

Palavras-chave: negative-pressure, wounds complicated, surgery.

USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Edivan Lourenço da Silva Júnior (edivanjr.farmacia@gmail.com) autor principal[1]; Luisa Fernanda Camacho Gonzalez (orientadora)[2]
[1] Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata/PE;
[2] Universidad Nacional de Colombia – UNAL, Bogotá/CO;

Introdução: A ansiedade é um fenômeno cada vez mais presente, sendo decorrente principalmente de fatores genéticos, estilos de vida e estresse. Este estado emocional pode ensejar repercussões negativas no âmbito da saúde física e mental, sendo crescente o uso da fitoterapia no tratamento dos transtornos dele decorrentes. **Objetivo:** Analisar o uso de medicamentos fitoterápicos e suas repercussões no tratamento de distúrbios decorrentes da ansiedade. **Método e materiais:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática abordada por meio de consulta nas bases de dados *Scielo*, *PubMed*, *LILACS* e Google Acadêmico, com base em artigos científicos dos últimos cinco anos. **Resultados:**. Atualmente existe um crescente estímulo no Brasil para a produção de fitoterápicos. Ademais, avanços em pesquisas possibilitaram seu uso em distintas formas farmacêuticas como: comprimidos, cápsulas e drágeas e também solução oral, sendo indicados para adultos e crianças. Entre as principais plantas medicinais mencionadas para o tratamento da ansiedade estão: a hortelã (*Mentha piperita*), a erva cidreira (*Melissa officinalis*), a valeriana (*Valeriana officinalis*) e o maracujá (*Passiflora incarnata*). A ingestão de substâncias advindas dessas espécies possui atividade terapêutica eficaz no tratamento da ansiedade. **Conclusão:** Contudo, embora o uso de fitoterápicos seja bastante eficiente e produza poucos efeitos colaterais, é importante que hajam medidas de conscientização, tanto da população quanto dos profissionais de saúde, em torno de seu uso racional. Deve haver especial atenção em relação aos grupos de risco: idosos, lactantes, crianças e pessoas imunocomprometidas levando-se em conta as dosagens, contraindicações e possibilidades de interações medicamentosas.

Palavras-chave: Ansiedade; Fitoterapia; Uso de fitoterápicos.

USO DE RETALHO MESOFRONTAL NA RESCONSTRUÇÃO PÓS ONCOLÓGICA NASAL

Anna Carolyna Ferreira Diniz (carolynafd@gmail.com) autora principal; Allan Gabriel Clemente de Oliveira; Jean Vitório Hiluey Agra; Adriano de Lima Quirino (orientador). Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica de João Pessoa (LACIPLAJP) – PB

Introdução: Uma das técnicas mais antigas em cirurgia plástica, o uso do retalho mesofrontal, descrito por volta do ano 2000 a.C. na Índia, ainda é uma técnica amplamente aceita. Objetivo: Enunciar o amplo e bem sucedido uso dos retalhos mesofrontais em pacientes oncológicos. Métodos e Materiais: Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual foram utilizados os descritores "Retail", "Reconstruction", "Nose Cancer", na plataforma PubMed, sendo catalogados 3 artigos, e baseado nas informações encontradas no livro: Cirurgia Plástica – Os Princípios e a Atualidade todos disponibilizados de maneira gratuita. Resultados: As deformidades nasais ocasionadas pela exérese de carcinomas basocelulares no nariz são uma das mais importantes geradoras da necessidade do uso de retalhos mesofrontais para o fechamento do defeito. A técnica baseia-se, em seu primeiro tempo, na excisão distal do músculo frontal e o tecido subcutâneo, afinando o retalho a ser posicionado na área doador, sendo ideal que o retalho não possua mais que 3cm, afim de facilitar a síntese por primeira intenção da área doadora. No que se refere ao segundo tempo cirúrgico, o retalho é novamente elevado de forma integral e afinado a uma espessura de 3-4 mm. Na terceira etapa, haverá a transecção do pedículo e o reposicionamento dos supercílios. Conclusão: Entende-se que se trata de uma técnica consagrada, mas nem todos os pacientes se adaptarão bem à técnica. Contudo, a técnica é simples e aplicável, com ou sem uma expansão tecidual prévia, mas carece de cirurgias posteriores para um melhor resultado estético.

Palavras-chave: "Retail"; "Reconstruction"; "Nose Cancer".

UTILIZAÇÃO DO RETLHO DO MÚSCULO GRANDE DORSAL NA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA

Ana Laura Duarte Alves de Carvalho (laura15.duarte@gmail.com) autora principal, Hillary Ferreira Parnaiba, Aeudson Victor Cunha Guedes e Silva, Aline Ferreira de Souza, Adriano de Lima Quirino (orientador)

Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica de João Pessoa (LACIPLA-JP) PB

Introdução: Os retalhos miocutâneos, bastante utilizados na cirurgia plástica de reconstrução mamária, são aqueles que utilizam pele e músculo e que possuem uma irrigação própria. A utilização do retalho do músculo grande dorsal é uma técnica bem aceita e que apresenta um baixo índice de complicações, além de que, na maior porcentagem dos casos, atinge as expectativas das pacientes. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e a relação da utilização de retalhos miocutâneos na cirurgia de reconstrução mamária. **Método e Materiais:** Caracterizou-se por ser uma revisão integrativa. Foi realizada através dos bancos de dados da Scientific Eletronic Library Online (Scielo), com os descritores "reconstrução mamária", AND "retalho miocutâneo" AND "cirurgia" na língua portuguesa, utilizando 4 artigos completos e gratuitos. **Resultados:** O retalho do músculo grande dorsal são capazes de oferecer um tecido sadio e bem vascularizado, tanto o ipsilateral quanto o contralateral, o que é um fator importante na reconstrução mamária. Uma opção de utilização do retalho do músculo grande dorsal é associá-lo aos implantes de silicone que por sua vez também apresentam excelentes resultados. No entanto, nesse tipo de retalho há o contra ponto de que a cicatriz da área doadora pode vir a incomodar as pacientes devido a sua dimensão. Diante disso, uma opção capaz de melhorar o aspecto estético da cicatriz é a colocação do implante sob dupla camada muscular, o que irá oferecer uma maior combinação das mamas. **Conclusão:** O retalho do músculo grande dorsal provou ser uma boa opção utilizada em grande quantidade na reconstrução mamária e que apresenta resultados bastante satisfatórios nesta cirurgia, principalmente quando colocado sob dupla camada muscular.

Palavras-chave: retalho miocutâneo, reconstrução mamária, cirurgia.

VANTAGENS DA ROBÓTICA NA URETROPLASTIA: PRIMEIRO TRATAMENTO DE ESTENOSE URETRAL BULBAR PELA PLATAFORMA DAVINCI COM ACESSO PELVICO NO BRASIL.

Jordana Dutra da Silva (dutra.jordanas2@gmail.com) autora principal, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)
Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A uretroplastia é o tratamento padrão-ouro para estenoses de uretra. A técnica mais utilizada é a endoscópica, que apresenta alta taxa de recorrência e complicações. O advento da robótica tem transformado este cenário cirúrgico e seus prognósticos, conferindo diversas vantagens, como pela plataforma DAVINCI. A relevancia deste estudo está na contemporaneidade e promissoriedade da técnica. **Objetivo:** Observar as vantagens da abordagem robótica na uretroplastia e evidenciar a primeira utilização do robô DAVINCI no tratamento da estenose uretral bulbar com acesso pelvico no Brasil. **Método e materiais:** Revisão literária utilizando PubMed e BVS, com os descritores "Urethroplasty" AND "Robotic". Incluíram-se artigos e relatos de casos. Excluíram-se resenhas e cartas aos editores. **Resultados:** As reconstruções de uretra são um desafio para a urologia. A estenose da uretra é mais comum em homens mais velhos, ligada principalmente à iatrogenicidade. A abordagem operatória mais comum é a endoscópica, que leva de 14 à 90% de refratariedade. Em 2000, foi aprovado o primeiro robô DAVINCI de três partes, console, braços e visor (3D), favorecendo menor incisão, menor recorrência da estenose, melhor pós-operatório, melhor performance do cirurgião, preservação esfincteriana e menor tempo de internação. Em 2021 foi realizada a primeira cirurgia de sucesso de estenose uretral bulbar com acesso pelvico por intermédio de um DAVINCI SI no Brasil, paciente ainda em observação para respostas a longo prazo. **Conclusão:** A robótica tem transformado o cenário das uretroplastias. Sendo que a plataforma DAVINCI configura um equipamento seguro e promissor, com diversas vantagens sobre tratamentos convencionais.

Palavras-chave: Equipamentos e provisões; Estreitamento uretral; Robótica.